



O COMUNISTA

ÓRGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Redacção e Administração
R. do Arco Marquês de Alegrete, 30-2.
Composição e impressão
TRAV. DA AGUA DE FLOR 86

Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Publicação quinzenal
PROPRIEDADE DO
Grupo Editor do Comunista



O EMBROGLIO POLITICO

Mais um governo, o 41.º, se não estamos em erro, nestes 15 anos de conturbada vida republicana. E assim vamos vivendo no agravo de cada dia para uma situação inevitavelmente revolucionaria. Não, a República não foi uma solução nacional, mas um adiantamento apenas da temerosa guerra civil que ha muitos anos se prepara.

Oitenta anos bastaram para envelhecer o constitucionalismo monarchico. Não foram precisos mais de 15 para corroeem de sífilis e envilecerem o regime republicano. Aqueles que, como João Chagas, arrostaram com o degredo e jogaram a vida por uma republica popular, de moralisação administrativa, de estímulo e premio ao trabalho, de aproveitamento das riquezas jacentes e das energias humanas, morrem levando no coração o desespero. Efectivamente, não se viu jámais tanta incompetencia predominar, tantos arrivistas a devorarem tranquilamente a seiva da nação.

A República, desprestigiada, apresenta-se incapaz de satisfazer as aspirações populares. Hoje, como ha 15 anos, o operario debate-se com o deficit de alimentação; o funcionario vê o custo da vida atingir o coeficiente 31 enquanto os seus vencimentos não atingem o coeficiente 12; o pequeno proprietario de terras, que as trabalha por suas mãos, geme esmagado pela multiplicidade das tributações; o rendeiro agricola sufoca com o agravamento das rendas; o pequeno industrial liquida a sua officina pela dificuldade dos creditos.

Agora meia duzia de apañiguados, a República não fez outra coisa que descontentar toda a gente, e não é com o desfavor publico que os regimes se mantem. A República é hoje em Portugal uma instituição impopular a tal ponto que é facil verificar no campo das ideias uma regressão politica no sentido monarchista. A mocidade academica, sempre e em toda a parte propensa ao esquerdismo, mostra-se aqui caracterisadamente reaccionaria. O proximo acto eleitoral, em Lisboa, será ainda uma prova mais desta regressão politica.

Tem-se feito nestes 15 anos milto demagogismo mas pouco radicalismo politico e economico conscientemente orientado. Saltos á esquerda, recuos á direita, em que vemos salientar-se os mesmos homens e os mesmos agrupamentos.

O que é em politica governativa uma tendencia esquerdista? É, financeiramente, um sistema de impostos que alivie os pequenos produtores e faça recair os encargos tributarios nas grandes empresas, nas grandes fortunas. O imposto progressivo sobre os capitais, o agravamento da contribuição de registo a titulo gratuito, a participação do Estado nas grandes empresas, eis outras tantas manifestações desta politica.

É, economicamente, a luta contra os monopolios e as empresas privilegiadas; é o estímulo aos pequenos produtores pelas facilidades do credito; é, ainda, o impedir que as terras se quedem inactivas nas mãos de alguns, dividindo-as por familias compezones ou cooperativas que as façam frutificar, é não reconhecer o direito a que os interesses de alguns se sobreponham aos interesses da colectividade.

É, finalmente, alargar as liberdades publicas e não estrangula-las, como se está fazendo. Neste capi-

tulo, a República, que manda varar a tiro, em plena rua, á luz do dia, os seus presos politicos e que os deporta sem julgamento previo, não pode acusar a Monarquia que fez a lei de 13 de Fevereiro. De facto, as liberdades de imprensa, de reunião, de associação, etc., são hoje palavras vasias de sentido.

Uma pavorosa crise moral empolga a população. Se em baixo essa crise se manifesta pela exhibição da Legião Vermelha, assaltando bancos e cobradores, de pistola aperrada, nas altas regiões da politica o processo é outro, mas não menos revelador da balizeza do caracter nacional. Os marechais da politica invadem os bancos e as grandes empresas onde se instalam como directores e administradores. Não apontam pistolas, invocam a sua qualidade de ministros e deputados. O fim é o mesmo da Legião Vermelha—obter dinheiro.

Pois, é verdade. Mais um ministerio, o 41.º desta inditosa Republica burguesa e pilha. O st. Antonio Maria da Silva, homem de habilidades, fazendo politica á antiga, não terá a preocupação de resolver qualquer dos problemas nacionais. Contemporisará com a direita e a esquerda, fará a politica do empatia, pretendendo enganar os outros e acabando por se enganar a si mesmo.

E assim nos vamos aproximando da soluçao violenta e inevitavel que nos aguarda, uma temerosa guerra civil.

"A INTERNACIONAL"

Aqui ha tempos temos uma moção aprovada pela C. G. T. em que preconizava uma guerra de exterminio á A Internacional, orgão dos partidarios da I. S. V. Extrahamos que a mesma declaração de guerra não envolvesse O Comunista e como pode parecer que nós estamos em desacordo com aquilo nosso ilustre colega no bom combate aqui vimos patentear publicamente o nosso pleno acordo com A Internacional, cujos servicos á classe operaria temos na maior estima.

Na verdade, A Internacional é um jornal bem feito que, melhor do que qualquer outro, tem divulgado entre nós o conhecimento da Russia sovietica.

A Internacional enriqueceu-se ultimamente com a colaboração de Emilio Costa, belo ornamento das lutas proletarianas em Portugal, de cujos pontos de vista algumas vezes temos discordado, mas a cuja nobreza de intenções e inteligencia sempre fizemos justiça. Também a proposito felicitações Ferreira Quartel, cuja assidua colaboração n'A Internacional tanto interessa tem despertado na classe rural

Projecto de constituição sovietica

Na quarta pagina publicamos um projecto da constituição sovietica devido á pena do nosso dedicado camarada dr. Augusto Miranda.

Interessante documento que serve a instruir das nossas ideias e objectivos, ao mesmo tempo que patenteia as brilhantes qualidades de estudo do nosso camarada, o seu pensamento constante de trabalhar sem repouso pela causa a que se dedica.

Cada vez Augusto Miranda se afirma um chefe proletariano como é preciso, dedicado, modesto, estudioso, duma sinceridade transparente.

Daqui felicitações vivamente Augusto Miranda pelo seu novo trabalho cuja leitura todos os nossos camaradas não deixarão de fazer.

As juventudes e a bolchevisação

Nós pertencemos ao numero dos que julgamos indispensavel para a completa bolchevisação do partido, a existencia, paralela a este, de uma forte, disciplinada e heroica juventude.

Toda a gente o sabe: ha quem, dentro do partido, julgue as nossas juventudes irremediavelmente condenadas a sofrer certos desvios de doutrina e de taticas, que as colocam numa situação absolutamente contraria aos interesses do proletariado e da Revolução que julgam servir.

Nós cremos que isso é em parte verdadeiro, mas com toda a franqueza o declaramos, a culpa não é apenas dos nossos jovens camaradas.

Todos os militantes comunistas — e nós não enfeitamos a parcela de responsabilidade que porventura nos caiba — são um pouco culpados desses desvios.

Sendo do conhecimento de todos o papel brilhante que tem desempenhado as juventudes comunistas franceza, alemã e russa no desenvolvimento da Revolução, não nos fica mal confessar que se a nossa juventude não tem estado á altura do papel que deve desempenhar, é porque nós, militantes comunistas, não temos sabido fazer da juventude aquilo que ela deve ser.

O que nos compete fazer, pois, não é lançar aos quatro ventos brados de desespero sobre a fatalidade que perseguia a juventude comunista portuguesa, mas sim estudar as causas dos seus erros e procurar remedialos.

Quando a nós, impõe-se a organização da juventude por celulas de empresa, de officina, de aldeia, de quartel, etc.

A organização juvenil deve ser absolutamente paralela á do partido, pois a sua tarefa politica diaria é absolutamente a mesma: Conquistar para a causa da Revolução Proletaria a maioria do proletariado e dos camponeses pobres; captar as simpatias da pequena burguesia das cidades e dos camponeses remediados, todo este trabalho feito, seguindo á risca as determinações da comissão directora do partido.

As juventudes comunistas tem, porem, devido á idade dos seus componentes, duas importantes funções a desempenhar:

1.º A desorganização da força publica, como esteo principal do regime burguez, e a organização no seu seio do embrião da Guarda Vermelha.

2.º A educação teorica dos seus filiados no sentido de lhes dar uma solida cultura proletaria, a fim de que a Revolução triunfante possa ir buscar á juventude operaria os quadros necessarios para garantir continuidade á obra de construção socialista pela Revolução iniciada.

É da juventude operaria que terão de sair os comandos do exercito e da armada vermelhos. São os jovens operarios que hão de substituir nas Universidades e Escolas Tecnicas os filhos dos ricos.

A juventude comunista, vanguarda da juventude operaria, deve, pois, ser escrupulosamente seleccionada.

A sua educação teorica deve ser mercada a nós, militantes do partido, cuidados especiais, não para criar pequenos conselheiros Acicios do movimento operario, mas sim para formar um forte nucleo de rapazes aptos tanto a empuñar uma arma nos grandes movimentos de rua, como a colaborar mais tarde na obra constructiva da Revolução.

Em vez dum agrupamento heterogeneo de revoltados, agindo cada qual pela sua cabeça, criar um grupo disciplinado de rapazes conscientes, dispostos a todos os sacrificios pela causa da Revolução, parece-nos tarefa difficil mas não impossivel. Pensar o contrario é fazer muito má ideia da mocidade operaria portuguesa.

Augusto Miranda

A SITUAÇÃO NA CHINA

Macau é uma cidade de 80.000 habitantes, com os seus arrabaldes, que os mandarins de Cantão nos cedoram em 1557 por virtude de os portugueses terem dado caça aos piratas que infestavam os seus mares e para que, por Macau, pudessemos realizar o commercio com a China.

Ora o comercio de Portugal com a China por intermedio de Macau é igual a zero. Macau é talvez a unica colonia portuguesa sem deficit, mas vive do jogo. E' o fantom que cobre as suas despesas de administração, que paga ao governador, ás tropas e aos funcionarios.

Macau é uma concessão revogavel a todo o tempo pelo concessionario, a China.

Já tinhamos em Macau a canhoneira Patria, vai a caminho, um cruzador, o Cardeal Araujo, se não estamos em erro, o transporte de guerra Gil Eannes acaba de partir com um fropo de tropas.

O caso na sua simplicidade é este: a China concedeu-nos Macau, a titulo transitorio, para realizarmos por ali o commercio com aquele pais. Ha trezentos o setenta anos que estamos do posse da concessão e em vez de realizarmos comercio deparamos o chinês com o fantom e agora como os filhos do celeste imperio se mostram dispostos a acabar com as concessões vergonhosas dos seus antigos mandarins e imperadores, mandamos para lá navios e soldados para defender contra os chineses, seus legitimos donos, a cidade de Macau, que occupamos há mais de três seculos e meio sem pagarmos nada pelo usufruto.

E' como se um de nós cedesse gratuitamente e generosamente um quarto a um amigo e este, depois dum largo estado, mais ou menos incomodo, nos dissesse:— Pois tenha paciencia, amigo. Voce fez-me um grande favor. Mas eu habituei-me a estar em sua casa, muito á minha vontade, embora saiba que o incomodo. Em resumo: não saio de sua casa nem que tenha de recorrer a todas as violencias.

A China sempre arranjou cada amigo do Penicho!

A Inglaterra, o Japão, os Estados Unidos e a França expoliam a China, abusando da sua força, mostrando os canhões dos seus couraçados e as metralhadoras dos seus exercitos, que deceparam cabeças humanas como a ceifeira abate as espigas de trigo. E não bastavam os colossos contra a China, até isto Portugal pilha e misetravel, chagado de sífilis, vai meter o bedelho na China. E' positivamente o coice do asno lazarento no leito moribundo.

Ah! como que praser nós acolheriamos a noticia de que o leão reanimara afogando nas suas dejectões todos estes filhos... da mãe que lho pretendem cuspir no cima!

O C. C. do Partido Comunista Chinez, publica o apelo seguinte:

«Os massacres de Xangai não são devidos a um acaso. São a consequencia logica da politica imperialista na China e da servidão a que está sujeito o povo chinês. A historia da China depois do tratado de Nanking, é a da opressão brutal do povo chinês. Os acontecimentos de Xangai abrem todavia um novo periodo da historia da China, periodo marcado pelo desenvolvimento extraordinario da consciencia nacional chinesa.

«Os imperialistas são unanimes em manifestar a sua hostilidade em face do movimento nacional chinês. Entretanto, divididos por interesses antagonicos, procuram descarregar uns sobre os outros a responsabilidade dos acontecimentos de Xangai. A posição tomada pelo Japão em face da Inglaterra

terra e as simpatias do que a Alemanha dá provas aos estudantes, são um sintoma do que afirmamos.

«O movimento desenvolvido pela greve de Xangai deve ter fins mais importantes; deve propôr-se não objectivos meramente juridicos mas politicos, dos quais em primeiro lugar a abrogação dos tratados que favorecem as potencias estrangeiras em detrimento do povo chinês e a supressão de todos os privilegios concedidos aos estrangeiros. A segurança da população chinesa depende da satisfação destas reivindicações.

«O Partido Comunista Chinez propõe-se os deveres seguintes:

1.º Transformar o movimento actual numa acção permanente para a libertação do dominio estrangeiro na China;

2.º Fazer participar todas as classes chinesas, e sobretudo as massas populares, na revolução nacional.

«O P. C. C. põe em guarda o povo chinês contra as negociações diplomaticas e as tentativas de mediação. Ele demonstra o papel do governo Tuan Shé Sui, instrumento dos imperialistas, e do marechal Tchang Tso Lin, agente do imperialismo japonês.

«Nada de compromissos com o imperialismo. Antes a derrota do que acocitar a oferta de mediação destes inimigos declarados do povo chinês.

«Para enfraquecer o movimento, os imperialistas espalham o boato de que ele foi fomentado pelos comunistas e pela União Sovietica. E' falso. Mas se os comunistas tivessem na verdade tomado a iniciativa da acção, o povo chinês nem por isso deveria deixar de agrupar-se á sua volta, pois que são eles quem melhor defende os seus interesses. E se a União Sovietica sustentasse de facto o movimento, ela não faria senão provar uma vez mais que é a unica nação amiga da China. Infirmemente ela não pode auxiliar a China a libertar-se do jugo imperialista.

«Os acontecimentos de Xangai tem demonstrado que todas as camadas sociais da China reconhecem a necessidade de sustentar a luta dos operarios e dos camponeses contra os imperialistas. Centenas de milhares de chineses tem heroicamente enfrentado as metralhadoras dos imperialistas estrangeiros. A despeito do estado de sitio, das ameaças e dos actos de violencia, toda a população de Xangai sustenta os grevistas. Estes sacrificios não serão vão. O povo chinês levará a bom fim a obra de emancipação nacional.»

O COMUNISTA

Incliamos com este numero «O COMUNISTA», a quatro paginas. Por este motivo se roga a todos os camaradas e agentes que se encarregam da venda que o preço de numero avulso é de 30 centavos cada.

A questão sindical

é o proximo Congresso Operario

A todos os camaradas recomendamos a leitura deste folheto pela oportunidade do assunto tratado.

Note-se podem ver as causas da crise sindicalista e as soluções que urge aplicar.

Disciplina e ditadura

A estabilização do Capitalismo

Logo que uma ideia, produto concentrado de outras ideias, toma forma de doutrina, isto é, quando um cérebro mais inteligentemente desenvolvido, tendo reunido num só corpo de doutrina as formas orgânicas de uma sociedade idealizada, consegue ganhar adeptos sinceros, ama das primeiras preocupações desses discípulos é propagar o mais possível essa doutrina, a fim de que, tão cedo quanto possível, ela possa substituir o estado de coisas existente.

Para isso é necessário destruí-lo, servindo-se de um método não só de destruição como de reconstrução, livremente escolhido e voluntariamente executado. A isso, é execução integral desse método, seu cumprimento das determinantes dessa doutrina, voluntariamente aceita e voluntariamente executada, se chama auto-disciplina ou simplesmente disciplina — execução pelos discípulos dos ensinamentos do mestre. Ora, sendo assim, como se compreende que em volta desta palavra «disciplina» tanta eufemias se levante, e que em nada isso beneficie a causa que se pretende defender?

E' que a palavra «disciplina», tal como a palavra «ditadura», são, infelizmente, mal compreendidas entre nós trabalhadores, que, tendo aprendido pela cartilha burguesa, damos às palavras significados diferentes e varias interpretações, daí a nossa aversão por tais palavras e por tais significados.

Se até certo ponto se justifica essa aversão quanto ao significado burgues de termo, outro tanto se não dá quanto ao significado proletariano.

No Dicionário, aprendemos nós que «ditadura» significa governo de ditador, absorção do poder legislativo pelo poder executivo, e «disciplina», pessoa que reune em si, temporariamente e em circunstâncias excepcionais, todos os poderes públicos. Tudo isto é muito discutível, na verdade, pois que, se algum é investido do poder, esse algum representa a vontade do quem o investe desses mesmos poderes e não é nossa intenção discutí-los aqui, mas, tão somente, esclarecer este ponto.

«Disciplina», diz-nos o mesmo Dicionário que significa conjunto de leis ou ordens que regem certas colectividades; e a Igreja: boa ordem e respeito; e do Exército: submissão, obediência. E «discipulo», pessoa que recebe instrução (em relação a quem lhe dá), sectário, etc.

Como se vê, cada palavra tem mais do que um significado na linguagem burguesa, e não somos nós que nos abalancamos a afirmar que elas não possam ter mais ainda, mas, ao contrário, nós revolucionários comunistas, empregando frequentemente os termos acima ditos, damos aos mesmos outros significados, e assim, quando dizemos «ditadura do proletariado», queremos dizer governo do operário, camponês e soldado, em cujos órgãos do Estado os burgueses ou indivíduos que não vivem apenas do trabalho útil, não terão a mínima participação, nem influencia política. Não acham os camaradas justa esta forma política?

Pois nós afirmaremos, sem receio de lavar em erro, que, sem ela, já-mais os trabalhadores conseguirão vencer o patronato, triunfar sobre a burguesia. Não é sem razão que se esta se resignar a perder os seus privilégios durante longos anos adquiridos e, portanto — a histeria tem nos animado — se a burguesia consegue participar, após a luta armada do proletariado, na vida política e administrativa do novo Estado, em breve ela, qual raposa maliciosa, com a experiência secular destes assuntos, conseguirá, usando para isso dos seus processos jesuíticos, triunfar do adversário inexpiente e sem preparação técnica suficiente para lhe descobrir os maços.

Bom, portanto, partidários da ditadura de uma classe sobre outra classe da sociedade, a ditadura do proletariado contra a classe burguesa, que se não afirma, por completo, com um simples golpe de força ou com um simples decreto e considerarmos todos os que não sejam nossos partidários como nossos inimigos, inimigos da causa proletariana, e assim agencios, conscientes ou inconscientes, da burguesia.

Pois, pode admitir-se que criaturas que se dizem defensores da causa do proletariado façam côco com a burguesia, e, ainda com mais tenacidade, no

atiqua aos nossos sinceros processos do luta em prol da mesma? Ou outros, aqueles que, sendo igualmente membros da grande família proletária, se mantêm abissalmente desconfiados de luta, só podem ser tomados como de ignorantes, e para esses vai todo o nosso carinho, toda a nossa atenção, do que são dignos, ou então são possuídos de uma tão grande dose de cobardia moral que se tornam repugnantes perante as consciências mais sãs da nossa época.

Não ha que duvidar, quem não é por nós é contra nós.

Assim compreendido, verifica-se que a ditadura de uma classe, a classe trabalhadora, a maior, contra a outra classe, a classe burguesa parasitária, a menor. Portanto, bem interpretado, isto não é ditadura, é democracia pura, democracia proletariana.

Quando a disciplina, palavra que tanta antipatia merece quando a encontramos sob o significado burgues, devemos reconhecer que, é ainda graças a ela, que o novo comum inimigo consegue impôr nos a sua vontade, vontade indiscutida contra a nossa vontade indiscutida. Oh! quando entre nós existir disciplina e esforço os nossos não haverá vontade, por mais burguesa e disciplinada que seja, que consiga antepor-se à nossa, que é esmagadamente a mais forte. Assim, desordenada, indiscutida, a sua grandeza é mais insignificante que a pequena da burguesia.

Claro que compreendemos a disciplina, absolutamente indispensável para o triunfo da nossa causa, sob outro aspecto, sob o aspecto da auto-disciplina, isto é, imposta a nós por nós mesmos, depois de ser por nós reconhecida necessária.

Foi graças a disciplina — «boa ordem e respeito» — que a Igreja católica conseguiu conquistar o mundo inteiro, e se não fora ela a religião cristã seria já hoje, apenas, uma fase passada da História.

Esta doutrina está hoje decadente mais devido à indisciplina que vai reinando já entre os seus falsos apóstolos do que à falta de lógica em que a mesma se baseia.

A disciplina do Exército, imposta autoritariamente contra a vontade e compreensão dos indivíduos a quem é imposta, é falsa. Para a disciplina ser bem recebida e bem cumprida é necessário que seja imposta auto-dinamicamente em benefício de uma maioria, pelo menos, da população.

Sendo assim, haverá razão para antipatizar com a disciplina? De certo que não. E nós afirmamos, como já o fizemos no respeitante a ditadura, sem receio do erro, que, sem disciplina, jamais o proletariado conseguirá vencer a burguesia na luta que se está travando, e com a agravante ainda de ficar esmagado e soterrado nos escombros da grande catástrofe.

O Partido Comunista Português, guardando veneração do grande escrito proletariano, tem de entrar na fase de disciplinação dos seus membros, chamando os mesmos à responsabilidade dos seus actos e ao cumprimento dos seus deveres de filiados, ou então não tem razão de existir, por inútil, pois que, sem disciplina partidária nenhum partido político é que o adversário possa encontrar algum obstáculo.

Para que um partido possa impôr a sua vontade é necessário que a tenha, e não se compreende que tenha vontade um partido em que se façam convocações para tratar assuntos de alta importância e não compareça a essas reuniões a maioria, pelo menos, dos seus partidários. E mais, onde os indivíduos encarregados de determinada missão não se desempenham tão cabalmente como lhe permitem as suas aptidões, ou justipõem, dum maneira insensata, a sua falta de cumprimento dessa missão.

E' necessário que o partido, por intermédio dos seus órgãos, consiga estabelecer, como condição sine qua non, no seu seio a disciplina, uma disciplina ferrea, intransigente.

Quem não tem condições para ser disciplinado não deve estar num partido, onde a divisa «para vencer é necessária uma vontade fortemente disciplinada» deve ser o lema.

E' necessário que o partido adopte a máxima: evalem mais poucos bens do que muitos maus.

Joaquim Rodrigues

camponeses e soldados

O imperialismo mundial, insolente, explora o operário e camponês chinês com um cinismo bárbaro digno do absolutismo russo, assassinando a multidão transiliana dos operários do textil do TSHIN-DAO, em greve, culpados somente de serem ouvidos em clamar a sua justa reivindicação e sua grande sorte, do seu viver de inferno, de torturas sobhumanas, de golpes da pata dos capitalistas estrangeiros e dos seus subalternos.

A classe operária chinesa vive espartada de desde longo tempo os trabalhos forçados da operação capitalista internacional, mas actualmente a sua paucidade chegou ao extremo. Em Março deste ano, os operários do textil chinês congregados nas fabricas japonesas de XANGAI, decretaram por termo as suas torturas insupportáveis e fizeram a greve exigindo o melhoramento da sua existência económica.

Em Abril, esta greve foi sustentada pelas operárias chinesas das fabricas JAPAN, e TSHIN-DAO, provincia chinesa da CHINA, DOMON.

Foi com um conjunto perfeito, como convém à família proletariano, que os operários do TSHIN-DAO, solidários pelos melhores sentimentos de unidade da classe, elevaram suas vozes de grande coragem a exigir a extinção do capital japonês.

Os industrialistas japoneses foram obrigados a ceder à influencia das nossas operárias.

Gracias a esta luta obstinada, a greve terminou em 9 de Maio pela victoria dos operários.

Entretanto, uma ordem vinda do Japão anulou as concessões feitas.

Os capitalistas japoneses que partiam para TSHIN-DAO acompanhados por influencia politica do seu governo e espartados da fragorosa de guerra chinesa, tocaram os edificios das fabricas japonesas da sua policia, das seus gardas e dos seus agentes secretos.

Elas não deram nenhum protesto à força militar japonesa de fazer as suas armas. Esta força de militares japoneses organizou portanto no dia 29 de Maio um assassinato dos operários desarmados em TSHIN-DAO, que pelo seu horror só pode ser comparado ao assassinato dos operários de Petersburga no dia 9 de Janeiro de 1905 pelo elemento subalterno da policia.

De mesmo modo os acontecimentos do dia 9 de Janeiro de 1905 foram a classe operária uma lição politica, que por definitivamente a proletariado russo sobre a via da luta revolucionaria, e os assassinatos do dia 29 de Maio em TSHIN-DAO constituiu um novo exemplo de heroísmo dos trabalhadores da CHINA, devendo a acção das forças revolucionárias desta grande povo que dormia até á data.

Esta vaga de indignação atravessou toda a CHINA.

No dia seguinte, no dia 30 de Maio, milhares de pessoas, entre outros os estudantes revolucionários de 23 escolas, dirigidos pelo partido comunista e pelo COMINDAN deslocaram-se para o XANGAI a expressões de solidariedade contra a insensibilidade dos imperialistas.

A classe intelectual e democratica chinesa, como outra parte a classe intelectual avançada do oriente do oriente, levou lá muito tempo, lado a lado, com as nossas operárias e camponeses contra a operação capitalista internacional.

E' por conseguinte natural que as palavras de artilharia dos verdugos estrangeiros em TSHIN-DAO em primeiro lugar a sociedade proletariano, e em segundo lugar a sociedade revolucionaria internacional, tenham encontrado no TSHIN-DAO, a policia anglo-americana de XANGAI encarregada de assanar manifestantes que exprimiam a sua solidariedade com os operários do TSHIN-DAO, e os estudantes contra o imperialismo japonês que assassinava os nossos operários da CHINA «voluntários», com uma insensibilidade que jamais seria permitida na sua terra.

Não é de um vilo que as organizações sindicais de Japão protestam energicamente contra as violências insensitas do seu governo na CHINA.

Por estes castigos ignis, os capitalistas estrangeiros viajaram largamente e um recente cambaleio.

As operárias e camponeses do oriente e dos camponeses para indomesticação de da sua tentativa frustrada de quebrar as organizações e o movimento sindical na CHINA.

As examinar a situação internacional deve demorar-me sobre a estabilização do capitalismo. Desta questão tenho certamente os curvidos cheios. Muito dela se tem falado e por isso tratá-la-hei o mais ligeiramente possível e somente para refutar as incorrectas conclusões que dela certas pessoas tiraram.

Primeiro de que tudo é preciso delimitar o nosso ponto de vista do dos teóricos, economistas e politicos da 2.ª Internacional.

Expõem estes ultimos assim a actual situação: A revolução que se desencadeou em seguida á guerra não foi na sua essencia uma revolução proletariano nem mesmo uma revolução que nos oferecesse novas esperanças. Foi — é assim que o monarquico Dan se exprime — uma revolução militar.

Nos principais países capitalistas e regimes capitalistas está a consolidar-se e tendo-se revestido de novas formas segue uma linha secundária. Hilferding afirma mesmo que a hipotesis marxista pela qual o desenvolvimento do capitalismo é forçosamente acompanhado de efeitos de sangue não tem mais razão de ser, a colaboração pacifica entre as grandes potencias é prontamente possível.

A hereditariedade dos teóricos mencheviques não estaríamos em vez de uma nova época da história mundial assinalada por um progresso e uma prosperidade do capitalismo que ultrapassaria o seu grau de desenvolvimento de capitalista da guerra.

Para nós a estabilização do capitalismo tem uma significação bem diferente. Não renunciamos de modo algum ao nosso ponto de vista. Admitimos que o capitalismo entra num periodo de decadencia mas dizemos que dentro desse periodo haverá fluxos e refluxos.

E pois o nosso ponto de vista totalmente diverso do dos teóricos da 2.ª Internacional. Pretendemos estas ultimas que o capitalismo curado das suas feridas adquira definitivamente as suas forças e se desenvolva firmemente em todos os países. Nós contraditamos-lho dizendo que o capitalismo só sobrevive ainda hoje num periodo de decadencia. Nada ainda mudou a não ser um sector da frente capitalista onde os negócios em stress nos ultimos tempos marcham prontamente um pouco melhor. E eis tudo.

De resto é muito fácil demonstrar que a opinião dos teóricos da Internacional não se condizem com os factos.

Não assistimos em todos os países a um aumento dos armamentos e a novos preparativos da guerra.

Não ha muito tempo na Conferencia convocada pelo R. N. para discutir a limitação de armamentos fizeram a proposta para restringir a guerra bacteriologica, quer dizer, o emprego de grandes contidos bacilos da colera, da raiva e de outras coisas igualmente emvenenadas. A Conferencia repudiou essa proposta consideranda-a inaceptavel.

Isto significa que os preparativos de guerra estão levando a tal ponto que os mais fortes estados europeus desmantelam em limitar os armamentos, mesmo pelo renunciamiento aos processos bacteriologicos. Os armamentos estão sendo fabricados elevadamente.

Actualmente mais homens ao serviço militar que antes da guerra.

Mas os teóricos da 2.ª Internacional afirmam sempre:

«Vamos-nos aproximando duma época pacifica. A hipotesis marxista que prevê novas guerras deve ser abandonada».

ser, é preciso coler a fim de que os operários e dos camponeses europeus e americanos, solidários com os trabalhadores operários do oriente.

OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS

Viva a revolução internacional travada a libertação da India e da China, da Marrocos e de todos os países do capital do oriente e do ocidente!

O Comité Executivo da Internacional Comunista — O Comité Executivo da 2.ª I. — O Comité Executivo da Internacional Comunista de Japão.

É isto justo neste momento em que a China e em Marrocos duas guerras se desenrolam ante os nossos olhos e onde assistimos a conflitos gravíssimos e duma enorme convergência. Nessas condições e nessas guerras reflectem-se os antagonismos do capitalismo. A politica imperialista provoca choques e conflitos de maior importancia e que tomarão indiscutivelmente numa nova guerra mundial.

É a porque a teoria menchevique do desenvolvimento pacifico do capitalismo é uma teoria chifra, enganadora e monstruosa, que não corresponde á realidade dos factos.

Como se poderá pretender que a situação actual seja assalga á de antes da guerra? Antes da guerra a Russia dos tsares existia ainda as que hoje é a Russia Sovietica que ocupa o seu lugar. Na China, pois que conta 430 milhões de habitantes, desmantelou-se um formidavel movimento popular — e que que negá-lo — alimentado pelo novo espirito revolucionario. Um celebre professor alemão disse acertadamente que desejava que Deus permitisse aos governos burgueses ter sobre os seus paizes tanta influencia como a camera da Karakhan e a embaixada sovietica tem em Fekin. Gracias á sua politica nacional a nova União sovietica cria as maiores simpatias junto da grande maioria do chinês. Eis o que jamais se viu antes da guerra.

A Alemanha antes da guerra estava fortissima, ela e a Russia eram os polos da Europa.

Assas esta situação lembra alguma coisa a de antes da guerra? Poder-se-hei considerar os factos que acabamos de citar como os sintomas da consolidação do capitalismo que segundo os mencheviques será mais forte que antes da guerra?

Não Alemanha ha agredido a Polonia, mas a China produz-se uma formidavel desorganização. Imponham a paz á Alemanha mas a guerra desencadeou-se em Marrocos.

A Inglaterra sem vencedora da guerra com a Alemanha mas a sua classe operaria começa a movimentar-se. Fazer o talango a todos estes acontecimentos e veres então com que generosidade estabelecem os tempos de labor. Veres então que a estabilização é ou mais alta grau relativo e condicional.

Uma outra questão que particularmente nos interessa é a frente entre os imperialistas contra a União Sovietica. Vêo abaixo pelos jornais que se fazem ha pouco tempo uma campanha geral que as potencias imperialistas prepararam contra nós.

Vêo abaixo curvidos falar na intenção dos imperialistas de limitar a expansão da Internacional Comunista da Russia, ainda dum novo bloco contra a União Sovietica, etc.

A campanha contra a União Sovietica realizou-se de intensidade e depois do atentado da Central do Suda e os extradições tiradas de que tomou a vítima e nomeo irmão Partido bolgar. A possibilidade duma unificação coordenada contra nós parecia estar dada. Ninguém podia dizer que essa unificação estava terminada já, por que nos devemos aguardar novas iniciativas da parte das potencias imperialistas.

Se ainda nada de importante não compreenderem contra nós, é porque tem grandes preocupações que para tal fim não deixam tempo. Actualmente estão que se contentam com a China não inquietam a Inglaterra e com a guerra de Marrocos é uma febre de pura e simples?

Mas, camaradas, vos convulsos esboçamentos a história para não saber que uma mesma coisa pode ter efeitos contrarios em situações diferentes; e agravação de conflitos na China impossibilita até agora a formação dum bloco contra a União Sovietica, mas os seus acontecimentos se agravam mais ainda é muito possível que os imperialistas tentem ainda para que uma ameaça se possa criar contra nós.

Na França, por exemplo, procuram equitizar e terror entre os produtores burgueses, entre os camponeses e o proletariado e operários, fazendo a todos com este fraseado: — A Alemanha, não queremos a paz, mas os bolcheviques gostariam em China e tentam agredir-nos a dita; tal poderá conduzir uma nova guerra, para evitar tal perigo é preciso impedir a Alemanha e a Rússia Sovietica. Claro, que isto, a sua propaganda devotada após a nossa unificação.

Quê todos fiquem sabendo que são procedimentos todos os camponeses e que queremos a paz a todo o preço.

X. BUCKERIN.



Na Russia dos Sovietes

A arte na U. R. S. S.

OS PRIMEIROS DIAS DO PODER

Azerbaijão

Os progressos efectuados sob o regime sovietico

O 4.º Congresso dos Sovietes do Azerbaijão, aberto em março, e os relatórios fornecidos pelos representantes do governo demonstram que houve um melhoramento notável em todos os ramos da economia da Republica.

O Azerbaijão, cuja capital é Baku, é uma das tres republicas da Federação Sovietica da Transcaucasia. Fica situada ao sudoeste do mar Caspio, ao norte da Persia, e a sua população, que excede dois milhões de habitantes, é composta de russos, persas, georgianos e tartaros, estes últimos em maior numero.

Durante a guerra mundial e as lutas civis o Azerbaijão sofreu terrivelmente. Centenas de aldeias foram destruidas, a agricultura arruinada, as industrias da seda e do algodão desapareceram e a extração do petroleo foi reduzida ao minimo.

Finalmente, em abril de 1920, depois de uma luta muito dura, o movimento sovietico triunfou e o governo da pequena burguesia nacionalista refugiou-se na Georgia.

Depois do seu estabelecimento em 1920 o Governo dos Sovietes fez esforços incessantes para melhorar a economia da Republica e para elevar o nivel intelectual das massas. Os dados que seguem permitem julgar a importancia dos resultados obtidos.

Agricultura

O valor total do rendimento da agricultura no Azerbaijão durante o periodo 1923-24 foi de 115.400.000 rublos contra 149.700.000, em 1913-14. Todavia calcula-se que as más condições climáticas tenham reduzido a colheita de 20 a 30 %.

Por consequência se a colheita tivesse sido normal, o valor da produção agrícola teria sido de 125.000.000 de rublos, aproximadamente.

A superfície total das terras semeadas em 1914 foi de 95 %, de antes da guerra.

O governo sovietico empunhou-se subrotundo em restituir a cultura da amoreira, em desenvolver a irrigação e em introduzir a maquinaria.

Industria

Como se sabe a industria da extração do petroleo tem feitas grandes progressos desde 1921 e a produção dos jazigos de Baku foi de 4.125.000 toneladas. As fabricas de seda, do tabaco, as vidrarias produzem entre 75 e 85 %, do que produziam antes da guerra. Um novo centro industrial se desenvolve em Gaudja onde algumas fabricas textis, de oleos e uma poderosa estação electrica foram construidas.

Os transportes

O sistema dos transportes foi também muito melhorado desde 1920. Uma nova linha ferrea Dzulf-Bakou está em construção. A extensão total desta linha é de 385 kilometros dos quais 185 estão já em exploração para o trafico de mercadorias e viajantes.

A educação

O orçamento do Azerbaijão consagra 55 % das suas receitas à instrução, o que se não verifica em qualquer outro país, mesmo nos mais civilizados da Europa. Ha actualmente 1.303 escolas primarias contra 728 antes da guerra e 123.000 alunos contra 56.000. Saíramos do ensino primario a diferença é ainda maior. Ha 60 escolas técnicas contra 6 que havia em 1913; 11 escolas normaes contra uma que havia então; 3 escolas superiores de educação e 6 faculdades operarias, estabelecimentos inteiramente novos.

Armenia

A situação economica

O 4.º Congresso dos Sovietes da Armenia teve lugar em março, também, na cidade de Erivan. A Armonia é outra das tres republicas da Federação Sovietica da Transcaucasia. Do relatório presente no Congresso pelo Conselho dos Comissarios do Povo extraímos os seguintes dados:

A superfície de terras semeadas foi de 240.000 hectares ou 90 %, da superfície semeada antes da guerra. E' na cultura do algodão que se revelam maiores progressos. Em 1923 semearam-se 4.000 hectares e em 1924 16.000. A produção pecuaria progrediu também. Em 1919 havia 776.000 cabeças de gado; em 1923 contavam-se já 1.400.000.

Verdadeiros progressos na cultura hortícola e na viticultura. Um grande trabalho de irrigação está em concurso tendo sido aberto já o canal de Shirak.

Uma estação electrica instalada perto de Erivan utilisará as aguas do Arak para irrigar 8.000 hectares de terras.

Em 1924 trabalharam-se na criação dum Banco e de Cooperativas Agrícolas. No janeiro de 1924 não existiam senão 13 cooperativas agrícolas; actualmente as cooperativas agrícolas englobam mais de 10.000 exploradores.

A industria do Estado mostra um progresso notável. A produção das industrias do Estado atingiu em 1924, 876.000 rublos contra 57.000 em 1923. Restauraram-se as minas de cobre. As minas de Katará empregam já 15.000 operarios. A industria textil reorganizada e as grandes fabricas de sabão estão sendo construidas em Erivan e Lenínakan as quais serão servidas por gigantescas estações electricas.

Nunca na Russia a actividade artistica tomou uma tal extensão e uma tal amplitude como desde a Revolução de outubro.

A transformação social foi seguida de perto por uma renovação completa em todos os dominios da arte. Pintores e escritores, comediografos e musicos, arquitetos e decoradores, foram obrigados, sob o impulso dos acontecimentos, a proceder a uma revisão de valores que nada deixou subsistir dos seus antigos metodos de trabalho e das suas ideias esteticas. A' antigas concepções anarco-individualistas substituiu-se uma concepção collectivista que transformou a criação artistica moderna, profundamente.

A multidão tornou-se a consciencia da arte.

A não considerar senão o progresso realizado pela arte essencialmente colectiva—parece-nos que a Russia é actualmente o unico país onde a educação e a decoração chegaram a formas de beleza e de esplendor insuperadas.

A predileção pela arte teatral caracterisa a época da revolução proletariana. Em parte alguma como no teatro o povo pode manifestar a sua alegria do viver livre e é no teatro russo que ele se sente simultaneamente o actor e o espectador. O governo sovietico compreendeu bem o papel educativo e revolucionario do teatro e encorajou-o por todos os meios. E' assim que se serve dele como o duplo fim da propaganda politica e da educação artistica das massas. Apela para todas as forças vivas do país para o auxiliar na sua tarefa. Pintores e ensaiadores multiplicam os seus esforços para criar manifestações publicas e representações populares.

As festas revolucionarias servem muitas vezes de pretexto para criar nos logares publicos verdadeiros espectaculos que ultrapassam pela sua grandezza e magnificencia todas as possibilidades da imaginação humana. Os jardins e cercas das egrejas e dos palacios foram transformados em tabuleiros nos quais se dão grandes representações teatrais seguidas de revistas militares e de manifestações operarias.

Foi assim que nasceu na Russia uma arte teatral que não tem nada de comum com a dos outros países. Varios nomes se salientam entre os ensaiadores e decoradores modernos. Mas é sobretudo o nome de Meyerhold que é preciso reter porque é ele o grande animador do teatro da Revolução e da grande arte teatral, e a ele a quem se deve o ter-se transformado completamente a concepção da arte teatral moderna. Que dizer então da poesia e da literatura modernas?

Tem de considerar-se aqui como a literatura russa actual as produções de alguns emigrados que desde muito perderam todo o contacto com a vida russa. Mas esta não marca. Depois da Revolução criou-se uma poesia e uma literatura novas, jovens, ardentes, que nada tem que ver com as reminiscencias desse naturalismo russo, amarelado e pretencioso, propagado ha muitos anos pelos emigrados russos no occidente da Europa.

Basta dizer que alem dos poetas proletarios de grande talento alguns, dois grandes poetas epicos se revelaram que compensam bem largamente todos os poetas de hontem que voltaram as costas à Revolução. Trata-se de Essenine e de Mayakovsky.

Estes dois grandes poetas optem-se. Um é campones, filho do campo; o outro é cidadão. Um rural, detesta a cidade, o outro canta o urbanismo, o modernismo, o progresso.

Mas através das suas criações poeticas podemos seguir a evolução da poesia moderna, na qual os seus nomes marcam uma época na historia literaria russa.

So Essenine nos dá a imagem poetica das estepes russas e o sopro revolucionario que passou através dos campos da Russia interna, Mayakovsky dá-nos a ideia do aialo geral revolucionario tal como ele foi sentido pelo proletariado internacional. Ele ergue uma ponte entre a Russia e a Europa, entre o Oriente e o Occidente.

Mayakovsky e Essenine enriqueceram a literatura russa com novas formulas poeticas, com expressões novas até hoje desconhecidas.

A' parte é isoladamente se encontra o joven poeta Pasternak, que é o melhor poeta lirico do nosso tempo. E' preciso dizer-lhe bem alto: não é senão graças à Revolução que ele pôde dar toda a medida do seu grande talento.

Quanto aos escritores e romancistas da joven literatura, alguns se revelaram nestos ultimos anos que fazem

Os episodios narrados abaixo dão bem a ideia das dificuldades com que depararam os bolcheviques ao assumirem as responsabilidades do poder e mostram igualmente a sua energia para vencerem essas dificuldades não hesitando em confiar os principais serviços do Estado a camaradas dedicados embora sem experiencia técnica. Julgamos que o conhecimento destes factos muito deve contribuir para uma boa educação revolucionaria.

Haviam-me oferecido um lugar no Conselho Superior dos Correios e Telegrafos. Mas eu não desejava de modo algum amarrar-me a um serviço para o qual não tinha a menor preparação. E' entretanto procurava um lugar para a minha actividade. Resolvi ir falar a Trotsky e pôr a minha candidatura a um emprego no Comissariado dos Negocios Estrangeiros.—Sou um velho militante, pensava eu, e conheço as linguas estrangeiras; isto deve bastar.—Expus o meu caso a Trotsky. Ele achou a minha candidatura muito legitima mas respondeu:—Tenho já comigo dois velhos camaradas, Polivanov e Zalkind. O trabalho aqui será pouco—publicar os tratados secretos e fechar a loja. Eu aceitei este lugar para poder dedicar uma maior parte do tempo ao Partido.

Este criterio simplista da missão dos Negocios Estrangeiros admirou-me um tanto mas não fiz objecções e continuei as minhas pesquisas. Primeiro fui oferecer os meus serviços a Lenine que me escutou atentamente, sorrindo da opinião de Trotsky sobre a missão dos Negocios Estrangeiros, e me disse:—Trabalho não vos faltará seguramente. Rikov deve chegar de Moscovo para tomar conta do Comissariado do Interior. Esportemo-lo e arranjar-se-ha a vossa colocação.

Esperei. Comecei por instalar-me num banco do corredor junto da porta do gabinete de Lenine. Excelente posto de observação. Centenas de creaturas das mais diversas categorias entravam e saíam sem interrupção. Por fim abreei-me de estar ali e entrei no gabinete, um compartimento vasto, o secretario do Conselho dos Comissarios do Povo, Gorbounov, trabalhava a um canto. Junto duma outra secretaria Polivanov e Zalkind interrogavam um alto funcionario dos Negocios Estrangeiros que acabava de ser detido. Um pouco mais longe Menjinski estava semi-deitado num divan. Na parede, em cima, lia-se—Comissariado do Povo para as Finanças.

Sentei-me ao lado de Menjinski e travamos conversa. Menjinski, muito incoentemente, inquiriu dos meus antigos estudos. Disse-lhe que seguira os cursos da Universidade de Londres, nomeadamente o curso de finanças. A estas palavras Menjinski levantou-se e olhando-me fixamente disse num tom categorico:—Vamos nomear-te director do Banco do Estado.

Alaguei a minha incompetencia mas não quis discutir sequer. Pedi-me apenas que esperasse uns momentos e saí. Daí a pouco entrava de novo com um papel assinado por Lenine. Estava nomeado director do Banco do Estado.

Eu pedi, confundido, que reconiserassem sobre a nomeação. Tudo foi inutil.

Era-nos preciso dinheiro, alguns milhões, ao menos. O Banco do Estado e o Tesouro estavam em greve. Nenhuma possibilidade legal havia de

A COBRANÇA

Enviaremos dentro em pouco para correio a cobrança de O COMUNISTA, recomendando a todos os nossos leitores que deem ordem em casa a suas familias para se fazer o respectivo pagamento, favor que agradeceremos.

horas à literatura russa. As suas obras não tendo sido ainda traduzidas em francez é um pouco importuno e ingrato falar delas neste momento.

Todavia varios nomes se destacam: Veselovs, Ivanov, Lidine, madame Soyfoulina, Sabel, Zanistine, Filialak, Arossove, Ilia, Erbenbury e muitos outros. Até hoje só Erbenbury foi traduzido em francez e o seu ultimo livro Julio Jaramillo obteve um vivo successo entre o publico francez.

Mas muito fica ainda por dizer sobre a arte russa modernista.

Bergio Romov.

obter os fundos. Importava todavia observar algumas formalidades. O mecanismo financeiro era delicado. Restava uma solução: mudar a direção do Banco e tomar o dinheiro necessario.

Informado da minha missão sentimo-me acobruhado. Posemo-nos a preparar a ida ao Banco. Para me darem um reforço nomearam Sokolnikov, membro do conselho do Banco. Fomos acompanhados de Podvotki, o qual tomou a precaução de substituir a guarda de Banco por um batalhão de marinheiros.

A' nossa chegada ao Banco observei o mesmo que já tinha notado na Repartição Central dos Correios e Telegrafos. Os funcionarios aglomerados nos corredores deixavam ouvir a nosso respeito epithetos pouco lisonjeiros. Fomos direitos ao gabinete do director e aí encontramos todo o conselho do Banco reunido que era composto da fina flor da aristocracia e perante os quaes eu julgava fazer a figura dum estudante diante dos seus examinadores.

Menjinski leu em voz firme a declaração do Comissariado das Finanças intimando os funcionarios a retornar imediatamente o trabalho sob pena de demissão e seu envio ao exercito dos mobilisaveis. Exclamações indignadas interromperam esta leitura. Quando Menjinski anunciou a minha nomeação para director do Banco e conselho demittiu-se sem mais demora. Só o pessoal subalterno manifestava por nós a sua simpatia.

Reencontramos em Smolay sem nada haver obtido. Este inicio desencorajou-me. Insisti com Menjinski pela minha substituição. Ele cedeu e foi nomeado Ostinsky.

A minha carreira financeira estava fechada e eu concluí que só o Comissariado das Nacionalidades me oferecia um campo de acção apropriado ás minhas facultades. E fui avistar-me com Staline.

—Sois o Comissariado das Nacionalidades, não é verdade?

—De facto, disse Staline. E' vós tendes alguma comissariado?

—Não.
—Ficareis comigo.
—Que é preciso para começar?
—Um mandato.
—Bem!

Staline não gosta de conversas inuteis. Daí a alguns momentos eu tinha um mandato em regra. E pus-me a percorrer o Instituto Smolay em busca dum lugar para o nosso Comissariado. Acabei por descobrir um grande apartamento onde trabalhava a um lado o Comissário de Abastecimento do Exercito Vermelho e a outro a Repartição de autorizações do porte de armas. Encontrei lá um velho camarada de exilio, Félix Senut que devia mais tarde morrer na frente de batalha.

—Que fazes aqui?
—Trato do abastecimento da Guarda Vermelha.

—Posso instalar-me aqui?

—Sim, á vontade.
Achamos uma pequena mesa disponível e duas cadeiras. Por-se logo um letreiro na parede escrito a lapis assim:—Comissariado das Nacionalidades.

Procuere Staline e disse-lhe:—Venha ver o nosso comissariado, Staline, impartiravel, seguiu-me. Apresentei-lhe Senut na qualidade de director de Serviços do Comissariado. Staline lançou um rapido olhar sobre o seu Comissariado e fez um Hum? que tanto podia ser de aprovação como de reprovação e voltou para o gabinete de Lenine.

Eu fui em cata de papel, carimbo, etc., depozas estas que esgotaram a minha bolsa e a de Senut.

Foi-me preciso importunar de novo Staline:

—Camarada Staline, não temos vin-tém.

—Precisamos dinheiro? Mil rublos chegam? Vinde daqui a pouco.

Uma hora depois Staline entregou-me uma carta para Trotsky pedindo o emprestimo de 3.000 rublos.

Que eu saiba, até hoje, esta quantia não foi paga.

S. Pestkovsky

J. CARLOS RATES

A Russia dos Sovietes

Preço 8000.

A' venda em todas as livrarias.

Associação dos Rurais de Coruche

Reunio no dia 4 do corrente, a Associação dos Rurais de Coruche em assemblea geral para tratar, mais uma vez, do momento assunto, que para a classe é uma questão vital, a lei 1645—a lei dos fúros.

Relatadas as diversas edmarções emprendidas por este sindicato; reconhecida a inutilidade do seu esforço em virtude de a sua acção ser isolada; e, ainda verificada a attitude assumida sobre este assunto e outros, pela Federação rural, a assemblea largamente concordiada, aprovou a seguinte

Proposta

Presados camaradas:

E' do vosso conhecimento, que a nossa associação não se tem poupado a nenhuns sacrificios para conseguir a modificação, pelo menos, a lei 1645. Todavia, todos esses sacrificios e esforços, têm sido inuteis, em virtude de varios factores politicos, entre os quaes, a insurreição conservadora de 18 de Abril ultimo.

Está demonstrado que a nossa classe só pode contar com o seu esforço proprio para arrancar aos governos burgueses qualquer medida que a possa vir a beneficiar, tal como, protecção à infancia, horario de trabalho, accidentes no trabalho, protecção à invalides e velhice, etc., e no caso que agora se trata, a lei 1:645.

Foi pela acção das massas camponesas que ultimamente na Polonia, Alemanha, Holanda, Canada, Japão,

Inglaterra e Tcheco-Slovaquia que conseguiram aumento de salario, diminuição de horas de trabalho, barateamento do custo da vida e outras medidas, segundo as reclamações feitas pela classe camponesa de cada um destes países.

Assim se quisermos ver modificada a lei 1:645 teremos que actuar, não isoladamente, mas em conjunto com os organismos congéneres da nossa associação para o que propomos e a assemblea aprova o seguinte:

1.º Que a Associação dos Rurais de Coruche promova uma conferencia, de sindicatos rurais, que será levada a efeito na capital do país;

2.º Que a Associação dos Rurais de Coruche faça um convite a todos os sindicatos rurais do país para se fazerem representar por um delegado a esta reunião para tratar exclusivamente da modificação da lei 1:645.

3.º Que a direcção do nosso sindicato fique encarregada de ordenar todos estes trabalhos, sobre todos os pontos de vista, até á realização da mesma reunião ou conferencia, que deverá ser realizada em 26 do mês de Julho.

Coruche, 27 de Junho de 1925.—
Joaquim José Ventura.

N. R.—A, esta reunião, segundo indicação expressa pelos camaradas de Coruche, podem assistir pequenos rendeiros e foreiros das localidades, onde não haja organização rural.

Daqui aplainamos a iniciativa do sindicato rural de Coruche e desejamos, ardentemente, que o maior numero de sindicatos se façam representar nesta importante reunião.

O congresso operário

Ao que parece, pelo que lêmos em *A Batalha*, realiza-se em Setembro deste ano ainda o congresso operário.

Não conhecemos as teses que vão ser presentes nessa assembleia mas já ouvimos falar em coisas como a higiene nas fábricas e o trabalho das mulheres e dos menores. São problemas interessantes para congressos corporativos mas para um congresso geral. Provavelmente lá teremos de novo uma tese sobre Educação pretextando para a exibição de erudições pedagógicas que estão muito bem num congresso de professores mas não num congresso operário que só deve preocupar-se da intensificação do ensino e da sua função social e nunca de questões pedagógicas de que o operário não percebe bem nada.

Cinco problemas fundamentais deveriam, em nossa humilde opinião, ocupar as atenções do congresso e são eles:

1.º — Uma clara definição de princípios do sindicalismo, do modo que a neutralidade política, filosófica e religiosa fosse uma verdade e não uma ficção, de modo que todos nós, gregos ou troianos, nos sentíssemos à vontade dentro dos sindicatos, preocupando-nos tão somente com a nossa qualidade de operários e assalariados e não com a política anarquista ou comunista. Sem esta atitude clara e definida não há possibilidades de chamar à C. G. T. os 30.000 sindicalizados que estão fora e os muitos outros que nem dentro dos sindicatos estão.

2.º — Marcar uma posição corajosa a favor da unidade sindical internacional, pela criação duma internacional única, apoiando a realização dum congresso de unidade para tal fim.

3.º — Votar pela redução da cota confederal o que impossibilita muitos sindicatos de entrarem na C. G. T.

4.º — Estabelecer o voto proporcional em relação com a proporcionalidade de pagamento já estabelecida, norma seguida em toda a parte menos aqui, constituindo um dos maiores absurdos da nossa organização o voto por sindicato, iníquo e anacrónico.

5.º — Criar as Unões de Sindicatos por regiões, em vez da criação por concelhos que a pratica tem demonstrado impossível e inconveniente.

Fazemos sinceros votos para que o próximo congresso operário não seja a realização das assembleias de zangado que foram os congressos de Coimbra e da Covilhã.

Nós, os operários, temos feita uma crítica acerba à acção governativa dos republicanos, na verdade merecedora de todas as censuras. Nos manda a verdade dizer que sofremos do mesmo mal, que a incompetência e a desorientação de cima se reflectem em baixo e que carecemos de autoridade para censurar os centros.

Do lado de cá, não se tem feito senão ameiras. Bem seria que nos emendassemos para podermos com idoneidade moral criticar o regabefe administrativo a que estamos assistindo.

Porque a questão é entre nós duma extrema importância, a C. G. do P. C. P. publicará dentro em pouco um estudo intitulado — *A questão Sindical e próximo Congresso Operário* onde o assunto é amplamente tratado nas suas causas de crise como nas soluções a adotar. Nenhum comunista deve deixar de ler o folheto em questão.

CONVOCAÇÕES

Reunem no dia 20 do corrente pelas 21 horas, na Federação Distrital de Lisboa, os seguintes colégios:

Construção Civil de Lisboa, Construção Civil do Beato, Metalúrgicos do Beato, Marítimos, Alfaiates, Costureiros e Mobilários.

No dia 27 a mesma hora e mesmo local:

Pequenos Comerciantes e Industriais, profissões diversas, Câmara Municipal, Exploração do Porto de Lisboa e Arsenal de Marinha.

A fracção comunista da Caixa Económica Operária reúne no dia 27, pelas 21 horas, na sede da Federação Distrital de Lisboa.

O COMUNISTA
Vende-se na tabacaria da Brasileira do Rio, e no kiosque Estúdios, praça dos Restauradores.

Projecto de Constituição

As camaras a eleger este ano serão constituintes.

O P. C. P. inclui no seu programa eleitoral o projecto de constituição que segue:

Não faz o P. C. P. demagogia. A Revolução Russa criou uma nova ordem das coisas substituindo aos «Direitos do Homem e do Cidadão» os «Direitos do Povo Trabalhador e Explorado».

O projecto de constituição que apresentamos, em poucas palavras se resume: ditadura do proletariado, mais ditadura do proletariado e ainda ditadura do proletariado.

Não tem a pretensão de ser perfeito. Que os operários honestos o estudem com atenção e o melhorem com as suas criticas.

Constituição da Republica Socialista dos Sovietes de Portugal

Artigo 1.º

A Republica Portuguesa toma o nome de Republica Socialista dos Sovietes de Portugal.

Art. 2.º

A R. S. S. P. passa a fazer parte da União dos Republicas Socialistas Sovieticas.

Art. 3.º

Todo o poder central e local pertencerá aos Sovietes de deputados operários, soldados e camponeses pobres.

Art. 4.º

São eleitores e elegíveis para os soviets todos os individuos maiores de 18 anos, residentes no país, qualquer que seja o sexo ou nacionalidade.

§ unico. Não tem direito a voto, nem qualquer outro direito politico:

1.º Os individuos privados do uso da razão;

2.º Os individuos sem profissão (mendigos ou prostribos);

3.º Os comerciantes, industriaes e todos os que vivem à custa do trabalho alheio;

4.º Os camponeses proprietarios ou rendeiros que empreguem um ou mais trabalhadores assalariados permanentes;

5.º Os membros da antiga familia real;

6.º Os sacerdotes de qualquer culto;

7.º Os officiaes superiores do exercito e da armada;

8.º Os individuos condenados por crime comum a pena maior, em virtude de uma sentença regular.

Art. 5.º

O poder local residirá nos soviets de freguesia e de concelho, eleitos por sufragio directo.

Art. 6.º

A auctoridade suprema da R. S. S. P. residirá no Congresso dos Sovietes de Portugal e na Comissão Executiva do Congresso dos Sovietes, nos intervalos do Congresso.

Art. 7.º

Os deputados serão eleitos por um ano, sendo os mandatos revogados pelos eleitores em qualquer altura.

Art. 8.º

O Congresso dos Sovietes será composto de representantes dos Sovietes de freguesia e do municipio à razão de 1 delegado por 35 000 habitantes.

Art. 9.º

O Congresso dos Sovietes reunirá em Lisboa durante 3 mezes no ano, janeiro, fevereiro e março, a fim de elaborar o orçamento e eleger a Comissão Executiva do Congresso.

Art. 10.º

Para a direcção dos diferentes ramos da administração, a Comissão Executiva do Congresso dos Sovietes nomeará tantos commissarios do povo quantas as secções em que se devide a administração da Republica.

Art. 11.º

Haverá os seguintes commissariados: 1.º Interior; 2.º Estrangeiros; 3.º Marinha; 4.º Guerra; 5.º Justiça; 6.º Trabalho e seguro social; 7.º Instrução Publica; 8.º Nacionalidades; 9.º Finanças; 10.º Agricultura; 11.º Abastecimentos; 12.º Higiene; 13.º Vias de Comunicação; 14.º Comercio.

§ unico. Os commissarios do povo só tem que responder pelos seus actos perante o Congresso dos Sovietes ou a sua Comissão Executiva.

Art. 12.º

Os deputados dos soviets de freguesia e do concelho não receberão retribuição alguma.

Art. 13.º

Os delegados ao Congresso dos Sovietes, quando em exercicio, os commissarios do povo e todos os funcionarios e empregados do Estado receberão o equivalente ao salario medio dos operários.

§ unico. Exceptuar-se-hão os empregados a quem se exija competencia técnica especial, e os representantes diplomaticos nas nações estrangeiras.

Art. 14.º

A R. S. S. P. proclama o direito igual que todos tem a instruir-se; incluindo o ensino primario, secundario, superior e tecnico absolutamente gratuito para os operários e camponeses pobres e seus filhos.

§ unico. Os operários e operarias, camponeses e camponesas pobres, até 25 anos, os filhos de operários e camponeses pobres, terão preferencia na entrada para as Universidades e Escolas Técnicas Superiores.

Art. 15.º

A R. S. S. P. declara obrigatorio o serviço militar para todos os homens dos 20 aos 45 anos.

Art. 16.º

Só aos trabalhadores é concedida a honra de defender de armas na mão a Revolução e a Patria Proletaria, ficando as outras camadas da população obrigadas a outros serviços militares.

Art. 17.º

E' garantida a todos os trabalhadores a liberdade de pensamento, do reunirem e associarem, sendo-lhes dadas pelo Estado Proletario todas as facilidades e auxilio que necessitem.

Art. 18.º

E' negado às classes que vivem de explorar o trabalho alheio, aos acordos e monges dos varios cultos, os officiaes superiores do exercito e da armada e aos individuos sem profissão, o direito à liberdade do pensamento, do reunirem e associarem, sendo desde já considerados dissolvidos e fóra da lei os Partidos politicos e burgueses e as associações patronais.

As religiões ficam separadas do Estado.

Art. 19.º

O Estado não subsidia nenhuma religião.

Art. 20.º

Não permitidos todos os actos do culto interno e externo, sempre que os soviets locais assim o entendam.

Art. 21.º

As associações culturais (irmandades, etc.) ficam sujeitas à mais severa fiscalização, devendo patentear sempre que assim lhes seja exigido, a sua escrita, actas e relatorios de direcções, às auctoridades soviéticas. Todas as suas reuniões devem ser convocadas publicamente e participada a sua convocação às auctoridades com a devida antecedencia.

Art. 22.º

A falta de cumprimento do disposto no artigo precedente será julgada como crime politico contra a existencia do Estado Proletario.

Art. 23.º

As antigas provincias ultramarinas de Macau, Timor e India Portuguesa é dada imediatamente a autonomia e a liberdade de disporem do si mesmas, retirando desde já todas as forças militares do exercito da metropole ou colonial que lá estejam.

Art. 24.º

Procurará estender-se, na medida em que isso seja possivel, o regime sovietico às antigas provincias ultramarinas da Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Moçambique, competendo-se desde já a R. S. S. P. a promover a instrução das populações atrasadas, a retirar as forças militares do exercito metropolitano e colonial e a armar os indigenas.

Art. 25.º

O Commissariado das Nacionalidades dará execução ao disposto nos artigos 24.º e 25.º considerando-se extinto logo que termine essa missão.

Art. 26.º

A bandeira da R. S. S. P. será vermelha, tendo ao centro um escudo, ostentando uma foice e marteiro de ouro sobre fundo vermelho, entre raios de sol, os cabos colocados em cruz e cingidos por uma coroa de espigas, com as inscripções seguintes:

Art. 27.º

Republica Socialista dos Sovietes de Portugal.
Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!

Art. 28.º

O hino da R. S. S. P. é a Internacional.

Reunem no dia 20 do corrente pelas 21 horas, na Federação Distrital de Lisboa, os seguintes colégios:

Construção Civil de Lisboa, Construção Civil do Beato, Metalúrgicos do Beato, Marítimos, Alfaiates, Costureiros e Mobilários.

No dia 27 a mesma hora e mesmo local:

Pequenos Comerciantes e Industriais, profissões diversas, Câmara Municipal, Exploração do Porto de Lisboa e Arsenal de Marinha.

A fracção comunista da Caixa Económica Operária reúne no dia 27, pelas 21 horas, na sede da Federação Distrital de Lisboa.

O Comunista,
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Arco Marques do Alegrete, 30, 2.º - LISBOA

Ida à Russia

Ultimamente a Russia tem sido muito visitada por delegações operarias de tendencia mais ou menos reformista. Depois de os ingleses, os suicos, os belgas, os franceses, os suicos. Esses delegados começam a desverdurar nos seus paizes de origem que a campanha é a campanha que burgueses, social-democratas e anarquistas, à compita e com deslavado impudor, tem feito ao primeiro Estado operário.

E' sem duvida, a melhor maneira de confundir os camufladores.

Ao que parece alguns sindicatos portugueses dispõem-se a enviar à Russia, em visita de estudo, alguns de seus membros. E' uma iniciativa que merece o nosso mais entusiastico aplauso.

E, se nos é permitido um conselho, diremos que bom seria que entre os

operarios escolhidos fossem um anarco-sindicalista e um socialista.

As outras delegações tem primado por levar até lá, a verem com seus olhos o que é a Russia nova, individuos que não possam depois ser accusados de parcialidade.

Toda a correspondencia para o P. C. P. deve ser dirigida a J. Carlos Rates, Travessa do Tarajo, 3, ou à sede da Federação Comunal de Lisboa, Rua do Arco do Marques de Alegrete, 30 2.º

Para todos os efeitos se faz saber que, de acordo com os principios da I. C., os individuos eliminados por falta de pagamento de cotas ou que hajam pedido a sua demissão, são considerados irrredimidos para efeito de nova readmissão no Partido.

Façamos o jornal

O *Comunista* inicia com este numero a sua tiragem a quatro paginas que urge manter a todo o custo em publicações quinzenal.

As dificuldades de *O Comunista* provem de tres origens: 1.º dificuldades de regularização de expediente administrativo; 2.º falta de organização da venda avulso; 3.º negligencia dos camaradas na angariação de assinantes.

E no entanto o problema não é de difícil solução. A C. C. tendo apreciado a situação do jornal deu plenos poderes ao administrador do jornal, nosso camarada Ferreira Godinho para admitir um empregado e contractar um chefe de venda.

O terceiro problema, a angariação de novos assinantes, esse fica a cargo da boa vontade dos camaradas filiados, bastando que cada um de nós arranque um assinante para que a situação se resolva favoravelmente.

Vejamos:

Uma tiragem normal de 3.000 exemplares importa:

Duas tiragens por mez de 3.000 exemplares.....	1:600/00
Correio.....	100/00
Renda de casa.....	50/00
Um empregado.....	150/00
Chefe de venda.....	50/00
	1:950/00

Basta, pois, para se obter um resultado favoravel conseguir o seguinte:

Assinantes, 700 a 80 centavos por mez, feito o desconto de cobrança.....	1:200/00
Venda avulso, 1.000 exemplares em cada tiragem ou 2.000 por mez a 21 centavos.....	420/00
	1:620/00

Fica-nos, pois, um deficit mensal de 330/00 que o Partido com as suas receitas proprias pode cobrir.

A campanha contra a Russia

Na Inglaterra, na França, na Alemanha etc., sobeja-se uma larga e sistemática campanha de agitação contra a Russia proletaria.

O capitalismo internacional sente-se ameaçado na China, na India, no Egipto, em Marrocos e não é sem razão que atribue toda esta ameaça ao espirito de Moscovo.

A proposito desta campanha dizem os *Inventários*, de Moscovo:

— Actualmente, podemos observar em perfeita tranquillidade as tentativas dos intervencionistas que já fracassaram em tempos bem mais dificeis para nós. Tendo sobrevivido ao bloqueio rigoroso que nos privou de nafta, do carvão, do trigo, etc., nós podemos agora manter uma segura quietude diante das ameaças dum bloqueio economico e financeiro em virtude dos recursos incalculaveis do nosso país. Essas ameaças não impedirão, ao de leve sequer, o nosso sono reparador.

Nós julgamos que uma declaração de guerra dos imperialistas contra a Russia seria talvez a solução dum problema que tem de ser resolvido, por maiores dores que traga à humanidade.